

Invasores ocupam terreno no Gama

* 2 MAI 2002

Tarciano Ricarto

Da equipe do **Correio**

Eles marcaram dia e hora para surgir do nada e ocupar um terreno próximo à recém-criada Área de Desenvolvimento Econômico do Gama, destinada a abrigar 537 microempresas da cidade. Às 16h30 de ontem, cerca de 150 integrantes da Cooperativa dos Dez Anos Excluídos de Moradia do Distrito Federal (Coop 10) fixaram paus e esticaram lonas para levantar as primeiras barracas do acampamento. Eles reivindicam a posse da terra onde as empresas serão construídas.

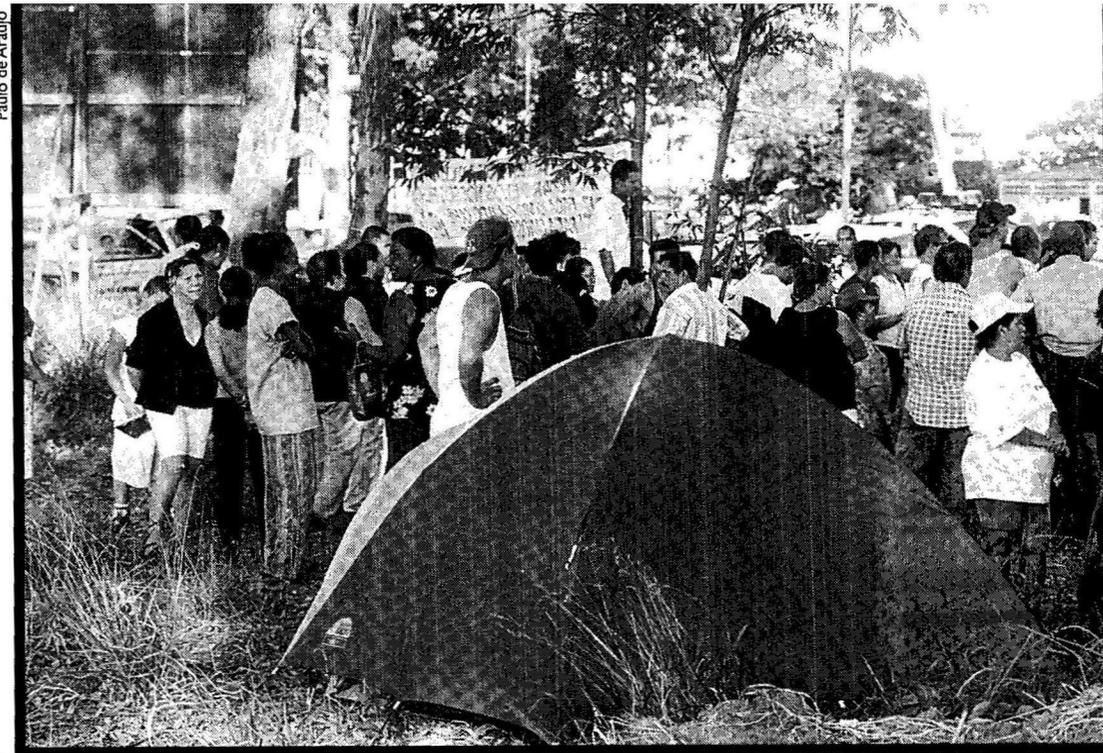
“A área está *sub judice* e, até que a Justiça determine quem são os verdadeiros donos, ninguém poderia ter ocupado o local”, argumenta Hildo Evaristo, presidente da Coop 10. Ele diz que, há dois anos, a cooperativa comprou de herdeiros uma área de 50 hectares para assentar parte das 6.700 famílias que estão inscritas na Coop 10.

Uma ação de reintegração de posse, da qual a cooperativa é autora, está correndo na 1ª Vara da Fazenda Pública do DF. “Os documentos que estão na Justiça mostram que a área não foi desapropriada, quando o DF foi criado. Portanto, ela não pertence à Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília)”, explica.

BRIGA NA JUSTIÇA

Nessa disputa, a Coop 10 tem como adversários os 860 membros da Associação dos Oficineiros, Pequenos e Microindustriais do Gama (Aopmig). Do total de associados, 537 vão ocupar parte do terreno reivindicado pela cooperativa. “Até agora, 286 empresários já assinaram contratos junto à Terracap que dão direito à ocupação dos lotes”, detalha o presidente da Aopmig, Reinaldo Lima, mostrando os documentos.

“Isso é um jogo da Terracap, mas nós vamos provar na Justiça quem está falando a verdade”,



INTEGRANTES DE COOPERATIVA DE SEM-TETO REIVINDICAM ÁREA OCUPADA POR EMPRESÁRIOS DO GAMA

rebate Cristhiane Valsé, advogada da Coop 10. Um parecer técnico da Terracap, já anexado ao processo, reconhece, sim, que a cooperativa é dona de um terreno, mas diz que ele está nas proximidades da área reivindicada. O presidente da Terracap, Eri Varella, não foi encontrado por sua

assessoria de comunicação, que garantiu que a companhia deve se pronunciar hoje sobre o caso.

A Polícia Militar acompanhou de perto o movimento dos cooperados, mas sem intervir. “Os policiais vão permanecer aqui com a missão de evitar conflitos entre os dois lados”, ponderou o

tenente-coronel Mário Lúcio de Oliveira, comandante do 9º Batalhão da PM. O administrador do Gama, Euzébio Pires, está disposto a mediar uma solução para o caso. “Ainda não fui procurado pelos representantes da cooperativa, mas quero conversar com eles”, garantiu.

MEMÓRIA

Invasores são grupos organizados

Os invasores do Distrito Federal se tornaram movimentos sociais organizados. No ano passado, um grupo de cinco mil pessoas, liderado pelo ex-presidente do Sindicato dos Servidores da Câmara Legislativa, Elton Barbosa, participou de quatro invasões. Primeiro os invasores escolheram a Praça do Trabalhador, ao lado da Administração de Ceilândia. Depois se instalaram no Setor de Indústria da mesma cidade. Em outubro, montaram barracos em frente à Câmara Legislativa. No último domingo, eles reapareceram em Ceilândia, na QNR 2. Houve confronto com a PM, que deu tiros para o alto na operação de retirada dos invasores.